



XXVIII
SEMINÁRIO
INTERINSTITUCIONAL
O papel da Ciência
para a Agenda 2030

24 a 27
outubro 2023

USO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE CÃES COM SEQUELAS NEUROLÓGICAS DECORRENTES DA CINOMOSE – REVISÃO DE LITERATURA

DALBERTO, Camila Stéfani; BARNASKI Bruna Mikaelle Mersoni; MARTINS, Milena Leal; PERANZONI Vaneza Cauduro
Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ

INTRODUÇÃO

A cinomose é uma doença infectocontagiosa causada por um vírus RNA, do gênero *Morbillivirus* e família Paramyxoviridae que acomete principalmente cães (MARTELLA et al, 2008). O vírus pode ser transmitido através de gotículas, aerossóis, fômites e por contato direto com animais infectados. Os sinais clínicos variam entre febre, secreções oculonasal, anorexia, apatia, vômitos, diarreia, desidratação e em questões mais graves pode afetar o sistema nervoso do cão (MCVEY, et al, 2016). O cão com alterações neurológicas apresenta sinais clínicos mais agravados, como hiperestasia, rigidez cervical ou paraespinal, convulsões, sinais cerebelares e vestibulares, parapesia ou tetraparesia, ataxia sensorial e mioclonia. O animal que chegar nesse estágio da doença, possui poucas chances de cura, visto que não há um tratamento exclusivo para a cinomose. No entanto, caso for possível reverter a situação, o canino poderá apresentar sequelas por toda vida (GREENE, 2015).

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido na Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), para o Seminário Interinstitucional de 2023. Após a escolha do tema do resumo, foi realizada uma revisão de literatura. Sendo utilizado o Google Acadêmico, buscando artigos que relatassem sobre o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A acupuntura (AP) teve origem na China, sendo um

recurso da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). É feito o uso de agulhas ou a transferência de calor na pele, os acupontos. O objetivo dessa técnica é garantir o bom funcionamento do corpo, corrigir alterações e fazer com que os processos fisiológicos do organismo estejam normais (HAYASHI, 2005).

A AP regula a função neuroendócrina e encefálica do cão com sequelas, assim que a agulha é inserida na pele, ocorre uma cascata de processos fisiológicos no animal, como liberação local de mediadores inflamatórios, que irão agir amplificando o estímulo até a hipófise, hipotálamo e tálamo, há liberação de encefalinas e neurotransmissores. Isso ocorre porque no local que o acuponto encontra-se há várias terminações nervosas sensoriais, feixes e plexos nervosos, mastócitos, vasos linfáticos, capilares e vênulas (SMITH, 1992; LUNDEBERG, 1993).

CONCLUSÃO

A acupuntura está revolucionando o tratamento desses cães, para que possam voltar a ter suas funções fisiológicas estabelecidas, ou para que obtenham uma melhora gradativa, auxiliando na melhora motora e sensorial. Visto que, a AP é uma das únicas formas de tratamento terapêutico para essas consequências que o vírus deixou nesses animais.

REFERÊNCIAS

- GREENE. Doenças Infecciosas em Cães e Gatos. Grupo GEN, 2015.
HAYASHI, A. M.; MATERA, J. M. Princípios gerais e aplicações da acupuntura em pequenos animais: revisão de literatura. Rev. Educ. Contin. CRMV-SP, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 109-122, 2005.
SMITH, F. W. Neurophysiologic basis of acupuncture. Probl Vet Med, v. 4, p. 34-52, 1992.

SMITH, F. W. Neurophysiologic basis of acupuncture. Probl Vet Med, v. 4, p. 34-52, 1992.